

Ensaio de Espaçamento para o Louro-pardo (*Cordia trichotoma* (VELL.) ARRAB. EX STEUD.) Resultados Preliminares

PAULO ERNANI RAMALHO CARVALHO
URPFCS - EMBRAPA

Summary

An initial spacing trial was established in Palotina, State of Parana, with louro-pardo (*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud. Treatments used were 3 x 1, 3 x 2, 3 x 3, 3 x 4 and 3 x 5 meters planting spacing.

Survival and height growth evaluation carried out 12 months after planting did not show any significant difference between spacing treatments.

This was found to be a highly potential species for reforestation. An overall analysis at the time of evaluation indicated 1,82m for average height growth (1.147 trees measured), 98,80% survival rate and stems of good form.

Resumo

Em Palotina, PR, foi instalado um ensaio de espaçamento inicial para o "louro-pardo" (*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.), envolvendo cinco espaçamentos: 3 m x 1 m; 3 m x 2 m; 3 m x 3 m; 3 m x 4 m e 3 m x 5 m.

As avaliações da sobrevivência e altura, realizadas aos 12 meses após o plantio, não mostraram diferenças estatisticamente significativas entre os cinco espaçamentos.

Os resultados obtidos mostram a potencialidade do louro-pardo para programas de reflorestamento. A espécie obteve como média dos cinco tratamentos testados, 1,82m em altura (medidas 1.147 árvores) e 98,8% de sobrevivência, aliada a uma boa forma de fuste.

1. INTRODUÇÃO

Um dos objetivos da pesquisa florestal desenvolvida pela EMBRAPA é o de fornecer subsídios técnicos aos reflorestadores para que espécies nativas que produzem madeira de alta qualidade para serraria e de crescimento rápido possam servir como alternativa às essências florestais exóticas.

Cordia trichotoma (Vell.) Arrab. ex Steud, conhecida vulgarmente como louro-pardo, pertencente à família Boraginaceae, está sendo testada pela URPFCS, para avaliar sua potencialidade para emprego em programas de reflorestamento na região centro sul (CARVALHO 1980).

Segundo PEREIRA (1978), o louro-pardo por produzir madeira valiosa para serraria, é uma das principais essências nativas exploradas economicamente, constituindo-se numa espécie importante para reflorestamento e reflorestamento.

A espécie apresenta larga distribuição geográfica, ocorrendo nas florestas e capões desde o Ceará até o Rio Grande do Sul, sendo também encontrada nas vegetações mais secas e no cerrado, onde é rara (RIZZINI 1971). Ocorre também na Argentina, Paraguai e Uruguai.

Seu desenvolvimento é relativamente rápido, de tal forma que com a idade de 30-40 anos suas árvores fornecem madeira adequada para a produção de linhamentos (KLEIN 1964). Segundo MASCARENHA SOBRINHO (1974), aos 4,75 anos de idade atingiu 7,26 cm de diâmetro e 4,52 metros de altura. CARVALHO (1981) relata que aos sete meses após o plantio atingiu 1,14 metro de altura.

Este trabalho visa apresentar resultados preliminares do comportamento do louro-pardo em diferentes espaçamentos para se verificar qual o mais favorável à sua produção volumétrica, levando-se em conta que a madeira destina-se a serraria.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este ensaio de espaçamento para o louro-pardo foi instalado na Fazenda Experimental da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná-OCEPAR, localizada em Palotina, PR, de coordenadas 24°17'S e 53°50'W e altitude de 336m. O clima da região é classificado pelo sistema de Köppen, como sendo do tipo Cfa, subtropical, constantemente úmido, temperatura média do mês mais quente superior a 22°C, geadas noturnas (0 a 3 geadas por ano).

As sementes de louro-pardo foram coletadas de cinco árvores, na região de Cascavel.

As mudas foram produzidas em sacos plásticos pretos, com 16 cm de altura e 7 cm de diâmetro, no viveiro da OCEPAR em Cascavel e transportadas para Palotina.

No preparo do solo efetuaram-se aração e gradeação. O plantio foi realizado em novembro de 1980.

Os tratamentos culturais foram constituídos por roçadas mecânicas entre as linhas de plantio e por capinas manuais na cova, realizadas três vezes no primeiro ano.

Os espaçamentos usados foram: 3,0 m x 1,0 m; 3,0 m x 2,0 m; 3,0 m x 3,0 m; 3,0 m x 4,0 m e 3,0 m x 5,0m. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com cinco repetições. As parcelas com dimensões individuais de 18 m x 30 m, ou seja, 540 m², eram da forma retangular.

As medições das plantas úteis de cada parcela foram efetuadas doze meses após o plantio. Foram medidas 112, 52, 32, 20 e 16 árvores respectivamente nos espaçamentos de 3 x 1; 3 x 2; 3 x 3; 3 x 4 e 3 x 5 metros, perfazendo um total de 1.160 árvores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

São apresentados na Tabela 1 os resultados de sobrevivência e altura obtidos nas cinco repetições.

A Tabela 1 mostra que não houve diferenças significativas entre os tratamentos tanto em sobrevivência como em alturas. Observa-se na Tabela 1 que, a sobrevivência média do total de plantas do experimento, de 98,8% foi bastante elevada. Deve-se salientar que o replantio realizado em todo o ensaio, dois meses após o plantio foi de quinze mudas.

Com relação a altura, a média obtida de 1.147 árvores foi de 1,82m. Esta média pode ser considerada como ótima, visto que por ocasião do plantio as mudas tinham 0,20m de altura média e após 12 meses houve um

TABELA 1 - Sobrevivência média e altura média de louro-pardo (*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.) doze meses após o plantio em Palotina, PR.

Espaçamento	Sobrevivência (%)	Altura (m)
3 m x 1 m	98,4	1,90
3 m x 2 m	98,8	1,88
3 m x 3 m	98,1	1,76
3 m x 4 m	100,0	1,76
3 m x 5 m	98,8	1,79
Média	98,8	1,82
Valor de F	1,59 n.s.	0,50 n.s.
Coefficiente de variação	5,30 %	10,59 %

n.s. = não significativo

incremento médio de 1,62 metros. O incremento obtido nesta investigação foi 2,7 vezes superior ao obtido por MASCARENHAS SOBRINHO (1974) em Linhares, ES.

Outro tópico que convém salientar é a excelente forma apresentada pela grande maioria das árvores, notadamente com relação à ramificação monopodial.

4. CONCLUSÕES

Os cinco espaçamentos testados não influenciaram a sobrevivência e a altura das plantas 12 meses após o plantio.

A espécie testada obteve como média dos cinco tratamentos, sobrevivência de 98,8% e altura média de 1,82 metros, a um ano de idade.

Esses dados aliados a uma boa forma de fuste, mostram a boa potencialidade da espécie para programas de reflorestamento.

5. REFERÊNCIAS

- CARVALHO, P. E. R. As nativas pesquisadas. Brasil Madeira, Curitiba, 4(39):19-24. 1980.
- Comportamento da bracatinga (*Mimosa scabrella* Benth.) em plantios experimentais. In: SEMINÁRIO SOBRE ATUALIDADES E PERSPECTIVAS FLOTRAIAS, 4., "Bracatinga uma alternativa para reflorestamento", Curitiba, Jul. 1981. Anais, Curitiba. EMBRAPA/URPFCS, 1981. p.53-66. (EMBRAPA/URPFCS. Documentos, 5).
- KLEIN, R. M. Sugestões e dados ecológicos de algumas árvores nativas próprias a serem empregadas no reflorestamento norte e oeste paranaense. In: SIMPÓSIO DE REFORESTAMENTO DA REGIÃO DA ARAUCÁRIA., Curitiba, 1963. Anais. Curitiba, FIEP, 1964. p.157-74.
- MASCARENHAS SOBRINHO, J. Nota preliminar sobre experimentação em florestas tropicais. IPEF, Piracicaba, (9):83-6, 1974.
- PEREIRA, A.B. Um dos imperativos, hoje. A Granja, Porto Alegre, 376:38-41, 1978.
- RIZZINI, C. T. Árvores e madeira úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira. São Paulo, Blucher, 1971, 294p.